

Economia - Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

Analistas reduzem expectativa de elevação do PIB neste ano para 0,3%, por causa do resultado ruim do terceiro trimestre

Crescimento quase zero

O desempenho aquém do esperado da economia no terceiro trimestre do ano fez com que instituições financeiras e analistas reduzissem em mais de 50% suas estimativas para a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2003. De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Banco Central, a projeção média do mercado para o crescimento econômico este ano caiu para 0,30%. Até semana passada, as apostas eram de uma taxa de 0,68%.

A mudança na projeção já era esperada. Ela refletiu apenas os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação à atividade econômica. Do segundo para o terceiro trimestre do ano, o PIB cresceu apenas 0,4%, decepcionando os analistas. Apesar disso, as projeções para 2004 não foram afetadas. Para os analistas, a economia brasileira crescerá no próximo 3,5%.

A redução na estimativa de crescimento do PIB também afetou as projeções em relação ao peso da dívida líquida do setor público em relação ao total de bens produzidos no Brasil. Com um PIB menor, o mercado acredita que a dívida pública terminará 2003 valendo 57,70% do PIB, e não mais 57,60% como estimado no levantamento anterior. Para 2004, as apostas continuam numa relação dívida/PIB de 56%.

Inflação

Se há desânimo em relação ao desempenho econômico, o mesmo não é visto em termos de inflação. Mais uma vez, os analistas reduziram a projeção média da inflação para os próximos 12 meses, de 5,89% para 5,80%. Houve também uma redução na inflação esperada do conjunto de preços administrados, que inclui tarifas públicas, por exem-



Gabriel Góes

plo. De acordo com a pesquisa, as projeções indicam uma alta de 13% nesses preços em 2003 — abaixo dos 13,47% da semana passada — e de 7,34% para 2004. Na pesquisa anterior, o mercado estimava que esse conjunto de preços teria uma inflação de 7,80% em 2004.

No caso dos investimentos, as projeções continuam as mesmas: o país deverá receber US\$ 9 bilhões em investimentos estrangeiros diretos (IED) em 2003, e outros US\$ 12 bilhões em 2004. Em termos de política monetária, os analistas acreditam que a taxa básica de juros fechará o ano de 2003 em 16,5% ao ano, o que significa uma aposta de corte de 1 ponto porcentual na taxa Selic na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central este mês. Para 2004, a média das projeções indica uma taxa de juros básica de 14% ao final do ano. Até semana passada, as apostas eram de uma Selic em 14,50% nesse período.

Apelo

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, fez ontem, em Belo Horizonte, um apelo aos investidores para que confiem no país, afirmando que o mais difícil já foi feito e ficou para trás. “É importante que todos, no momento, tenhamos confiança no Brasil. O crescimento depende de políticas corretas por parte do governo, mas depende também de decisões e investimentos de milhares de agentes econômicos. É preciso confiar no país, é preciso investir. É o investimento produtivo que vai criar empregos e gerar renda”, disse.

Ele lembrou até o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) ao afirmar que “a primeira coisa” que fez o presidente, quando implementou seu projeto de desenvolvimento, foi “vender uma mensagem de confiança, otimismo e trabalho”. Meirelles fez duas palestras ontem em Belo Horizonte.

EXPANSÃO NOS EUA

O setor manufatureiro dos Estados Unidos cresceu em novembro no ritmo mais acelerado desde 1983, superando as previsões dos economistas. Os dados foram divulgados ontem pelo ISM (Institute of Supply Management). Segundo a instituição, o índice de atividade industrial subiu de 57 pontos em outubro para 62,8 pontos em novembro. De acordo com os critérios da pesquisa, uma leitura acima dos 50 pontos indica o crescimento no setor industrial, que representa cerca de um sexto da economia. A área manufatureira tem sido a mais prejudicada pela fraca recuperação econômica dos últimos nos.